

## **SAÚDE E COMPORTAMENTO VIOLENTO: ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS**

Coordenador: RENATO ZAMORA FLORES

**SAÚDE E COMPORTAMENTO VIOLENTO: ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS** As atividades deste projeto iniciaram-se em 1993 e, desde então, vem se aprimorando para atendimentos ambulatoriais especializados em situações de violência, com ênfase em vitimização de crianças e adolescentes. Ele oferece uma modalidade única de atendimento de saúde para vítimas de violência e suas famílias, para crianças e adolescentes com problemas de comportamento violento, possibilitando, inclusive, acompanhamento de abusadores sexuais portadores de sofrimento psíquico. O projeto tem como objetivo realizar avaliações, perícias e assessorias envolvendo casos de violência interpessoal para órgãos públicos (escolas, prefeituras, secretarias municipais de saúde, conselhos tutelares, varas judiciais, promotorias, etc.). Proporciona-se a essas instituições modelos alternativos e eficientes de lidar com os problemas do cotidiano que envolvam violência. Assessorando coletiva e individualmente essas equipes, nos aspectos pedagógico, médico e interdisciplinar, é possível oferecer à população uma nova forma de intervenção nas consequências da violência. Essa atividade de extensão oferece uma rara oportunidade aos estudantes de diversas áreas (como enfermagem, psicologia, serviço social, medicina, etc.) para adquirirem autonomia no manejo de casos de violência interpessoal e familiar. Através do contato direto com o público alvo, o acadêmico é instigado a exercitar suas habilidades interpessoais e de resolução de problemas. A maior parte dos atendimentos são realizados por estudantes de enfermagem. Para estes, trata-se de uma excelente oportunidade para desenvolver na prática a consulta de enfermagem. Situações de comportamento violento fazem parte do cotidiano de qualquer profissional de saúde e o desenvolvimento de habilidades técnicas para lidar com situações de violência é uma necessidade premente. O projeto cria um espaço de atendimento à saúde sem similar no SUS. Realizam-se avaliações médicas e psicológicas, controle de medicação, acompanhamento intensivo dos pacientes e identificam-se situações de abusos sexuais ou maus-tratos físicos e psicológicos. Os atendimentos podem ser agendados por telefone por meio de demanda espontânea ou de encaminhamento por uma das instituições que conhecem o serviço. O projeto oferece atendimento ambulatorial a pacientes e familiares, visitas domiciliares e assessorias a professores, técnicos e outros profissionais que trabalhem com a população alvo, realizado por acadêmicos da UFRGS e de outras

instituições universitárias. As entrevistas são de aproximadamente uma hora; após a avaliação inicial pelo estagiário, o caso é discutido com o orientador na supervisão. As consultas ocorrem no Departamento de Genética em seis turnos semanais de quatro horas cada. A partir do segundo semestre de 2005 haverá uma ampliação do número de atendimentos após a conclusão da nova área física, com mais salas para atendimento ambulatorial, no Campus do Vale da UFRGS. Trata-se de uma atividade contínua durante todo o ano que oferece atendimento personalizado e de qualidade. Ao colocar em prática a consulta de enfermagem, o acadêmico de enfermagem estabelece um relacionamento terapêutico com o cliente que, por sua vez, beneficia-se ao ser atendido por um aluno com formação para o cuidado humano e capacitado a prestar uma assistência holística. Através da criação desse espaço de atendimento para vítimas e agressores e de treinamento de profissionais e gestores públicos, o projeto tem sido uma das únicas alternativas que oferece atenção integral a uma população que dispõe de poucos recursos nessa área. A prestação do cuidado adequado e digno a essa clientela, tem servido de modelo aos demais órgãos de saúde. Há uma demanda crescente de pessoas que procuram nosso serviço em busca de conhecimento sobre como manejar técnica e cientificamente situações de violência. Assim, nosso projeto é um dos poucos, senão o único, no estado que presta assistência a esse público alvo, tendo protegido e salvado a vida de dezenas de crianças e adolescentes em situação de risco. O modelo de avaliação de maus-tratos desenvolvido neste projeto tem sido reconhecido por outras instituições. Ele é ministrado no curso de pós-graduação da Fundação Escola Superior do Ministério Público "Especialização em Direito da Criança e do Adolescente" e, em 2005, foi apresentado, na forma de curso, no 2º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. Como mostram algumas imagens, o projeto tem colaborado, por meio de avaliações técnicas, na solução de diversos casos de crimes sexuais e assessorando instituições públicas com cursos e palestras. Provamos que é possível lidar de uma forma não excludente, simples e econômica com situações que envolvam comportamento violento. O projeto está comprometido com sua responsabilidade social e, a cada dia, reafirma suas maiores qualidades: resolutividade e autonomia.